

SANTA GELTRUDES COMENSOLI:

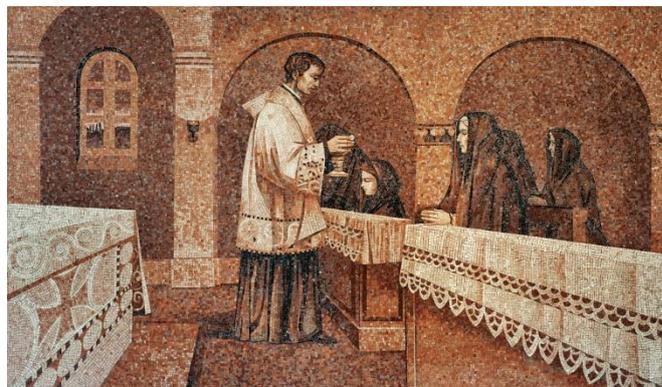
A EUCARISTIA NO CENTRO DE UMA VIDA

Caterina Comensoli nasceu em **Bienno, em 18 de janeiro de 1847**, em uma família modesta, mas digna dos dez filhos que tiveram. Apenas Bartolomea, Cristina e Caterina sobreviveram. Naquela época, a cidade ainda estava sob o domínio austríaco e havia sido designada para a província de Bergamo.

O pai, Carlo Comensoli, trabalhava em uma das muitas marceneria como artesão e a mãe, Anna Maria Milesi, era costureira.

A família era muito religiosa, transmitiu uma fé firme e profunda às filhas. Seu desenvolvimento espiritual foi, favorecido pelo clima familiar imbuído de uma firme religiosidade e de uma vida moral simples e ordenada.

Já na infância, demonstrou uma **sensibilidade especial pela Eucaristia**: ficou impressionada com a catequese sobre a Presença de Jesus na Eucaristia e, impaciente para recebê-Lo, aos sete anos de idade, em uma manhã bem cedo, coberta por um xale, entrou na pequena igreja de Bienno, onde a missa estava sendo celebrada, e ali, misturando-se às pessoas, recebeu a **Comunhão “furtivamente”**. Ela mesma relata esse episódio com emoção em sua autobiografia: *“É impossível para mim descrever esse momento”*.



Trento Longaretti: la comunione furtiva

Catarina era muito diligente nas tarefas domésticas, especialmente na costura. Ela apreciava o silêncio e a solidão, tinha um caráter sociável e muito alegre e estava sempre disposta a oferecer ajuda.

Desde a mais tenra idade, sentiu-se atraída pela vocação religiosa, tanto que decidiu fazer o voto de virgindade. Ela mesma relata esse momento particular de sua infância da seguinte forma: *“Foi durante as Quarenta Horas de adoração, que eu não conseguia me decidir ir embora, meu desejo era permanecer com Ele. Certa manhã, sentindo um forte desejo por Ele, levantei-me na hora certa e entrei pela primeira vez, dizendo a Ele com grande entusiasmo: “Você sempre será meu esposo:... Juro-lhe um milhão de vezes que sempre serei sua e, se algum dia eu for infiel a você, então me leve primeiro. Jurei amor eterno, jurei que sempre seria virgem. Eu não sabia o que era virgindade porque tinha apenas sete anos de idade.”*

Catarina mostrou imediatamente que possuía uma inteligência viva e também se interessava muito pela catequese e pelas atividades organizadas no oratório da paróquia.

Sua educação foi, habilmente, integrada à Escola Primária de Bienno, da qual o pároco era diretor e que Catarina frequentava com empenho e proveito.

Lá, Ela aprendeu a ler, com o sonho de poder ler as biografias dos santos que a estimulavam a imitar seus exemplos. Em Bienno, foi lançada a experiência do oratório feminino, que oferecia às meninas um intenso programa de vida espiritual; nesse contexto, Caterina amadureceu a decisão de entrar no Instituto das **Irmãs de Caridade de Lovere** quando tinha apenas quinze anos.

Infelizmente, Pouco tempo depois, Catarina teve que voltar para a família, devido a sua frágil saúde.

Para a jovem, começou um período de sofrimento e turbulência no qual ela experimentou momentos de aridez interior. Ela reagiu a essa prova renovando sua confiança em Deus e aceitando sua situação como vontade de Deus. Ela ainda experimentou momentos de forte intensidade espiritual e reconfirmou sua decisão de se entregar ao Senhor.

Em 1866, entrou para a **Companhia de Santa Ângela Merici**, onde se tornou mestra das noviças da Companhia de Bienno.

Em 1869, seu pai adoeceu, gravemente, e Catarina se viu na condição de ajudar a família, então, deixou Bienno e foi para Chiari para trabalhar como empregada doméstica na família de Don Giovanni Battista Rota, que tinha três irmãs pertencentes à Companhia de Santa Ângela.

Em 1874, a pedido de sua mãe ela foi trabalhar em **Milão**, na casa dos condes Fè Vitali, que na época moravam no Palazzo de Corso Venezia 36. O convite veio da Condessa Ippolita Fè, cunhada do nobre Simoni di Bienno. Caterina foi convidada a assumir a tarefa de dama de companhia e cuidar de seus dois filhos pequenos: Bartolomeu e Julia.

O Conde Gian Battista Vitali era um rico proprietário de terras e também tinha propriedades em Capriate San Gervasio, onde costumava passar os meses de verão com sua família e empregados, evitando o calor de Milão.

Caterina cuidava das crianças e acompanhava a Condessa Ippolita em suas viagens: Milão, Brescia, Bergamo, **San Gervasio d'Adda** e várias outras cidades. Ela permaneceu a seu serviço por oito anos.

Nessa época, ela havia se tornado uma jovem sábia, rica em habilidades humanas, sensibilidade interior, e tinha uma profunda espiritualidade.

O conde Marco Antonio Fe' Ostiani lhe propôs casamento, mas Catarina recusou, educadamente. Já era comprometida com Jesus.

Nesse período, seu amor pela Eucaristia A levou a organizar a Guarda de Honra em San Gervasio d'Adda para difundir a devoção ao Sagrado Coração e a vivenciar intensos momentos de adoração eucarística na igreja paroquial com seus adeptos.

Entre 1877 e 1879, os pais de Catarina morreram e ela voltou ao seu projeto de vida religiosa. Ela havia esboçado a ideia de fundar uma congregação dedicada à adoração perpétua e se sentiu atraída pela vida em clausura.

No inverno de 1880, durante uma peregrinação a Roma, ela teve uma audiência com o **Papa Leão XIII** e confidenciou seu projeto a ele: o Papa a encorajou, mas também a convidou a assumir o cuidado educacional de jovens trabalhadoras que estavam em uma situação social e religiosa difícil na época.

O ideal de fundar um Instituto dedicado à Adoração e à Educação de crianças e jovens amadureceu nela cada vez mais e se concretizou quando ela conheceu o **Pe. Francesco Spinelli** em Bergamo.



Trento Longaretti: Caterina Comensoli e Papa Leone XIII



Trento Longaretti: Madre Geltrude Comensoli e Don Francesco Spinelli

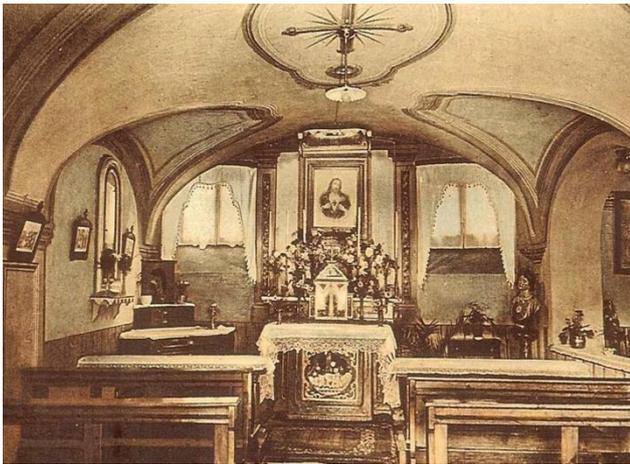
Naquela época, era de fato necessário um sacerdote como Superior para garantir o bom funcionamento de um Instituto religioso feminino.

O conhecimento de Dom Francisco permitiu a Catarina concretizar o seu projeto e, depois de obter a aprovação do Bispo de Bérgamo, Dom Gaetano Camillo Guindani, o Instituto das "Irmãs Adoradoras" foi oficialmente fundado em **15 de dezembro de 1882**. Catarina recebeu o nome de Gertrudes Comensoli.

Na cidade e na Diocese a iniciativa foi bem recebida. A Casa Mãe foi estabelecida em Bergamo na então Via Cavette, mas outras casas foram abertas em outras partes da cidade.

Tudo parecia estar indo bem quando, em **1889**, um colapso financeiro jogou tudo por terra; os fundadores se separaram e Gertrudes, com as setenta e três irmãs que permaneceram com ela, continuou a dirigir o Instituto que recebeu o nome de: "Irmãs Sacramentinas de Bérgamo" .

Em Bérgamo Pe. Francisco, com outro grupo de irmãs que optaram ficar com Ele, continuou a dirigir o Instituto na cidade de Rivolta d'Adda. "Irmãs Adoradoras de Rivolta D'Adda



La prima cappella dell'Istituto

Gertrudes, após um breve período de perplexidade, reagiu com fé e tenacidade, confiando na Divina Providência.

Em 19 de janeiro de 1889, Gertrudes Comensoli escreveu em suas anotações pessoais: *"Este é o dia da terrível catástrofe... Meu Jesus, em poucos minutos eles estarão [aqui], eles estão vindo para selar tudo para nós... Apoie-me na difícil provação, ajude-me... Os homens selam nossas coisas. Vós selais o meu coração, no Vosso dulcíssimo e amável Coração, não me tireis mais... guardai-me sempre, meu amado Jesus, Fiat voluntas tua. Amém". "...meu pobre Instituto, se for do seu agrado, o sustentará... só Deus!"*

Tudo parecia estar em ruínas, mas Madre

Embora tivesse que se refugiar em Lodi com as irmãs que haviam permanecido próximas a ela,

nunca perdeu a esperança de retornar à Casa Mãe em Bergamo.

O bispo de Lodi, Monsenhor Giovanni Battista Rota, em cuja família, Comensoli havia sido empregada doméstica em sua juventude, deu-lhe apoio concreto e carinhoso, graças também ao apoio do bispo de Bergamo, Monsenhor Camillo Guindani.

Graças a esse apoio, em **8 de setembro de 1891**, por decreto, o Instituto das "Irmãs Sacramentinas de Bérghamo" foi, canonicamente, erigido em Lodi e a Casa Mãe, foi estabelecida em Lavagna .

Em 1892, Comensoli assumiu a primeira comunidade em Bergamo, na Via Cavette e, depois de dois anos, conseguiu retornar à Casa Mãe, berço da Congregação.

Depois desse período difícil e atormentado, o Instituto foi se desenvolvendo gradualmente: na época da morte de Madre Geltrudes, dezesseis casas já haviam sido abertas, contando com cento e setenta e nove irmãs que enfrentaram todo tipo de trabalho: auxiliava trabalhadoras em internatos, fiações, tecelagens e outras oficinas bem como: idosos ,em assilos, mantinham oficinas de trabalhos manuais ; bordado a ouro etc. As irmãs também trabalhavam em paróquias e oratórios, lecionavam em várias escolas municipais, abriam escolas de reforço escolar.

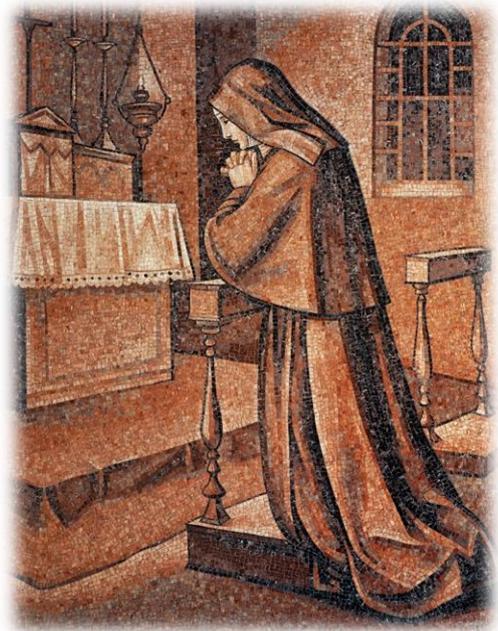
As irmãs trabalhavam muito e com muito amor, para conseguirem levar adiante a obra começada.

Madre Gertrudes obteve o primeiro reconhecimento pontifício do Instituto no **Decreto de Louvor de 11 de abril de 1900**, que foi promulgado por Leão XIII.

Naquela época, ela havia dado todas as garantias de continuidade para a Adoração pública e perpétua a Jesus no Santíssimo Sacramento, havia infundido nas irmãs sua preciosa herança espiritual de oração, humildade e caridade, especialmente para com os pobres, e estava se preparando para o encontro com Jesus, a quem havia amado e servido durante toda a sua vida, pois estava com a saúde muito frágil. Ao meio-dia de **18 de fevereiro de 1903**, com apenas cinquenta e seis anos de idade, inclinando a cabeça para a pequena janela aberta em seu quarto, de modo que pudesse contemplar Jesus na Eucaristia, ela terminou sua missão neste mundo.

O Decreto de reconhecimento pontifício do Instituto teve sua origem em 1906 e o das Constituições em 1910; ambos foram emitidos pelo Papa Pio X, que Madre Gertrudes conheceu quando era Arcebispo de Veneza.

Ela foi declarada **Venerável** pela Heroicidade das Virtudes pelo Papa João XXIII em 26 de abril de 1961, foi proclamada **Beata** pelo Papa João Paulo II em 1º de outubro de 1989 e **Santa** pelo Papa Bento XVI em 26 de abril de 2009.



Trento Longaretti: Madre Geltrude in adorazione